

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

— Quem são, que fazem e
que pensam os Adventistas

Pág. 3

— O Movimento Carismático

Pág. 8

SANTA INSATISFAÇÃO

por E. G. White

Há muitos que professam a Cristo, mas nunca se tornam cristãos amadurecidos. Admitem que o homem caiu, que suas faculdades estão enfraquecidas, que ele está incapacitado para as realizações morais, mas dizem que Cristo arcou com todo o peso, todo o sofrimento, toda a abnegação, e estão dispostos a deixar que Ele isso faça. Dizem eles que não há coisa alguma que devam fazer senão crer. Cristo, porém, disse: «Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me. Mat. 16:24 ...»

Disse Cristo: «Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor.» João 15:10. É, pois, inteiramente seguro seguirmos o caminho de Cristo e guardar os mandamentos. Deus nos deu facilidades que devem ser constantemente exercitadas, cooperando com Jesus, operando nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus quem opera em nós tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade.

Jamais devemos repousar num estado de satisfação, e deixar de fazer progresso, dizendo: «Estou salvo.» Se é entretida esta ideia, deixam de existir os motivos para a vigilância, a oração, o esforço sincero em seguir para a frente, rumo de consecuições mais elevadas. Nenhuma língua santificada será encontrada pronunciando essas palavras antes que venha Cristo, e entremos pelas portas da cidade de Deus. Então, com a maior propriedade, poderemos dar glória a Deus e ao Cordeiro, pelo livramento eterno. Enquanto o homem estiver carre-

gado de fraquezas — pois por si mesmo não pode salvar a alma — não deve nunca atrever-se a dizer: «Estou salvo.»

Não é aquele que se reveste da couraça que pode orgulhar-se da vitória, pois tem pela frente a batalha e a vitória a ser alcançada. É o que persevera até ao fim, que será salvo. Diz o Senhor: «Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele.» Heb. 10:38. Se não avançarmos, de vitória em vitória, a alma recuará, para a perdição. Não devemos erguer uma norma humana, pela qual medir o carácter. Temos visto bastante do que os homens chamam perfeição cá em baixo. A santa lei de Deus é a única medida pela qual podemos determinar se estamos seguindo o Seu caminho ou não. Se somos desobedientes, nosso carácter estará fora de harmonia com a divina regra moral de governo, e é falso dizermos: «Estou salvo». Não é salvo ninguém que seja transgressor da lei de Deus, que é o fundamento do Seu governo, no Céu e na Terra ...

A obra da santificação é obra de uma vida inteira; tem de prosseguir constantemente; essa obra, entretanto, não pode prosseguir no coração enquanto for rejeitada ou negligenciada a luz sobre qualquer parte da verdade. A alma santificada não se contentará com permanecer em ignorância, mas desejará andar na luz e busca luz maior. Como o mineiro cava em busca de ouro e prata, assim o seguidor de Cristo buscará a verdade como a tesouros escondidos, e avançará de uma luz para uma luz maior, sempre crescendo em conhecimento. Crescerá constantemente em graça e no conhecimento da verdade. — *Mensagens Escolhidas*, Livro I, págs. 313-317.

SUMÁRIO

Não deixando a nossa
Congregação
Quem são, que fazem e que
pensam os Adventistas?
O Movimentos Carismático
Vencendo uma dificuldade
Através do Mundo Adventista
História do Mês
Notícias do Campo
Breves Notícias da Divisão
Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA
Publicação mensal
JUNHO DE 1974
ANO XXXV N.º 333

Director:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



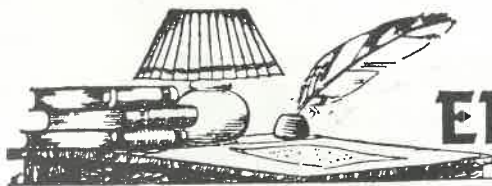
PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V E M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00
Número avulso 4\$00



Página EDITORIAL

NÃO DEIXANDO A NOSSA CONGREGAÇÃO

Quando o salmista escreveu:
«Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à casa do Senhor» (Sal.
122:1), não exprimiu apenas o
seu sentimento pessoal, mas o
de todos quantos atribuem o
primeiro lugar a Deus e às coi-
sas de Deus.

Na verdade, todo o crente pre-
cisa de se associar com pessoas
que experimentam as mesmas
necessidades espirituais e parti-
lham da mesma fé, unindo-se a
elas na adoração ao Criador, nos
cânticos de louvor, no estudo
da Palavra de Deus, na oração
em voz alta, na edificação mútua,
na comunhão com Cristo, certo
de que, segundo a Sua promessa,
«onde estiverem dois ou três
reunidos em Meu nome, aí estou
Eu no meio deles» (Mat. 18:20).

Não lhe basta descansar em
casa ou no campo no dia de Sá-
bado. O sétimo dia é mais do
que um dia de repouso; ele é,
segundo a Bíblia, um dia de
«santa convocação» (Lev. 23:3).
Nele, o crente deve ir à casa de
Deus, seguindo o exemplo de
Jesus que «entrou num dia de
Sábado, segundo o Seu costume,
na sinagoga» (Luc. 4:16), isto é,
na igreja.

Por outro lado, «muitos assis-
tem ao culto de pregação [no
Sábado], mas negligenciam as
reuniões de oração» (Testemu-
nhos Selectos, vol. I, pág. 457).
Não constituem, porém as reu-
niões de oração uma parte im-
portante da nossa vida cristã?

E que dizer das reuniões de
evangelização, particularmente
destinadas às visitas? Não será
a presença dos crentes, com o
seu interesse pela Palavra de
Deus e com o calor da sua sim-
patia, o melhor estímulo para
que as visitas a elas assistam e
venham a aceitar a mensagem e
unir-se à igreja?

Temos de reconhecer, sincera-
mente, que grande número de
membros, sob os mais variados
pretextos, deixam de assistir às
reuniões — quer se trate de reu-
niões de Domingo, do meio da
semana ou de Sábado.

É verdade que alguns mem-
bros têm dificuldade em deslo-

car-se à igreja, quer devido à
idade, a doença, a distância ou
a obstáculos levantados por
membros de família. Mas não é
também verdade que outros se
privam das bênçãos do culto na
igreja por motivos menos váli-
dos, tais como o frio, no Inver-
no; o calor, no Verão; a pressão
do trabalho; a necessidade do
descanso; os programas da tele-
visão; as idas para a praia em
dia de Sábado? E o que é certo
é que em muitos casos as ausên-
cias se transformam em hábito,
e o hábito uma vez formado difi-
cilmente se modifica. A pessoa
acaba por dizer que não tem
tempo, nem disposição, para ir
à igreja. E, no entanto, não so-
mos nós mordomos do tempo?
E se o tempo pertence a Deus,
porque teremos tanta relutância
em Lhe dedicar uma parte do
mesmo, que aliás Lhe é devida?

A este propósito, adverte-nos
E. G. White contra os perigos ori-
ginados pela alegada falta de
tempo para ir à igreja. Escreve
a serva do Senhor: «Alguns, te-
mendo sofrer prejuízo de tesou-
ros terrestres, negligenciam a
oração e o reunir-se para a ado-
ração de Deus, para que tenham
mais tempo para dedicar a suas
labouras ou seus negócios. Mos-
tram, por suas obras, a que mun-
do eles dão maior apreço. Sacri-
ficam privilégios religiosos, que
são essenciais para o seu pro-
gresso espiritual, pelas coisas
desta vida, e deixam de obter
o conhecimento da vontade divi-
na. Não aperfeiçoam um carác-
ter cristão, e não alcançam a
medida de Deus. Põem em pri-
meiro lugar seus interesses tem-
porais, mundanos, e roubam a
Deus o tempo que deviam dedi-
car ao Seu serviço. Essas pes-
soas Deus assinala. e receberão
maldição, em vez de bênção.» —
Serviço Cristão, pág. 214.

Oxalá que todos despertemos,
«não deixando a nossa congrega-
ção, como é costume de alguns,
admoestando-nos uns aos outros;
e tanto mais, quanto vedes que
se vai aproximando aquele dia»
(Heb. 10:25).

E. Ferreira

QUEM SÃO, QUE FAZEM

E QUE PENSAM OS ADVENTISTAS

Entrevista conduzida por Roland R. Hegstad com Robert H. Pierson, presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

gimento de um movimento pouco antes do segundo advento de Cristo que apelaria a um retorno aos ensinamentos básicos do evangelho, preparando homens e mulheres para a vinda de Jesus. Cremos que estamos anunciando esta mensagem. (...) [Ver Apocalipse 11:6-12]

P. — Que vem a ser adventista do sétimo dia?

R. — Adventista do sétimo dia é uma pessoa que concluiu, pelo estudo da Bíblia, que a volta de Jesus Cristo à Terra está iminente. Reconhece que, ao morrer na cruz do Calvário, Jesus realmente morreu por todo o membro da família humana, tornando assim a salvação possível a todos. Por este acto incomparável, o adventista do sétimo dia ama a Jesus, seu Salvador.

É muito natural que alguém que ame a Cristo busque obedecer a Seus mandamentos, um dos quais ordena à humanidade a santificação do sétimo dia de cada semana. A Bíblia ensina que o Sábado é tanto um memorial da Criação como um sinal entre Deus e Seu povo.

P. — Qual é a missão da igreja no mundo?

R. — Participar na missão integral de Jesus Cristo que é restaurar o homem à comunhão com Deus. Esta comunhão implica restauração do homem à «imagem de Deus» quanto aos aspectos físico, mental e moral.

Esta transformação é tornada possível pela vida sem pecado de Cristo, Sua morte vicária na cruz, Sua ressurreição e ascensão ao Céu para ser o representante do homem perante o trono de Deus. De lá Ele oferece aos homens perdão, purificação, poder moral e a garantia de que voltará novamente para estabelecer Seu reino de glória.

A missão da igreja é proclamar esta oferta de amor e graça divinos.

P. — Falando especificamente, como considera a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

R. — Cremos que temos uma comissão divina de pregar, ensinar e curar — daí nosso programa mundial de evangelismo, educação cristã e de prevenção e cura de enfermidades. A porção profética da Palavra de Deus (Daniel e Apocalipse) prediz o sur-

P. — Quantos adventistas existem no mundo?

R. — Mais de 2 200 000 membros batizados. A igreja não batiza crianças recém-nascidas.

P. — Que contribuição, se há alguma, está sendo prestada pela juventude ao programa missionário mundial da Igreja Adventista?

R. — A juventude tem desempenhado um importante papel na igreja desde o seu início. Na década passada, 481 estudantes universitários se dirigiram a postos missionários. Presentemente 155 estão servindo em várias partes do mundo durante períodos que oscilam entre três meses a um ano, sem remuneração. Os jovens também estão envolvidos de maneira destacada em projectos de testemunho cristão nos seus países natais. Equipas operam em guetos urbanos, ministrando, a exemplo de Cristo, às necessidades físicas, sociais e espirituais. Os jovens ainda actuam em restaurantes vegetarianos, promovem reuniões evangelísticas e empenham-se em campanhas anti-tabagísticas e antitóxicas.

P. — Em que diferem os adventistas das principais igrejas protestantes?

R. — Provavelmente mais do que tudo em seu senso de finalidade. Vêem-se como um grupo especial no seio da corporação cristã, apelando aos homens para que obedecem a todos os mandamentos de Deus e tenham n'Ele uma fé implícita. Os adventistas realçam a reivindicação divina sobre o homem completo — corpo, alma, espírito. Desse modo, abstêm-se de álcool e fumo, permitidos em muitas igrejas protestantes. E, logicamente, dão ênfase à breve volta de Cristo, uma ênfase que não se ouve mais em muitas denominações protestantes.

P. — Porque consideram os adventistas o sábado do sétimo dia tão importante?

R. — Há muitas razões, mas uma frequentemente desconsiderada é que o mandamento do Sábado no Decálogo é único, e particularmente arbitrário. Quase todos, cren-tes ou não, podem ver a moralidade dos outros nove mandamentos pois que tratam de princípios universalmente reconhecidos nas relações entre o homem e Deus e entre o homem e o seu semelhante. O mandamen-to do Sábado, porém, como um requisito específico de que o homem reserve o sétimo dia para comunhão com Deus em memória de Sua obra criadora, torna o Sábado um compromisso muito pessoal e cordial que Deus deseja ter com os Seus filhos. Ele não é um Deus remoto e desinteressado; é um Deus que deseja encontrar Seu povo e ter comunhão com ele numa maneira muito exclusiva e especial no sétimo dia de cada semana.

P. — Frequentemente os adventistas são confundidos com os mórmons, testemunhas de Jeová ou cristãos cientistas? Em que são diferentes desses grupos?

R. — A teologia adventista é basicamente protestante e evangélica. Não sou um espe-cialista nas crenças dos grupos menciona-dos, mas poderia dizer que as diferenças mais marcantes são estas: a Ciência Cristã não crê na «realidade do pecado, da doença e da morte». (Do *Handbook of Denomina-tions*, p. 53). Os adventistas o fazem — e mantêm 290 hospitais e clínicas para fazer face a estas realidades. Os adventistas tam-bém sustentam que o Céu é mais do que «harmonia», inferno mais do que uma con-dição mental.

Os mórmons aceitam o *Livro de Mórmons* como tendo igualdade com a Bíblia, «dando-lhe apoio, mas não a suplantando». (*Ibid.*, p. 107). Os adventistas sustentam que a Bíblia somente é a regra de fé e prática final; mediante ela todos os profetas e revelações devem ser julgados. Não acham nenhum apoio escriturístico para o batismo pelos mortos, por procuração de uma pessoa viva. O batismo, porém, assinala a aceitação pessoal por alguém da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo em seu benefício. Se um homem não aceita o sacrifício de Cristo em seu favor nesta vida, não terá qualquer oportunidade em alguma existênci-a futura. Os homens não são «deuses», mas criaturas de Deus, e não têm existência antes do nascimento.

As testemunhas de Jeová negam a Trin-dade e crêem que o Espírito Santo não é uma pessoa e que Cristo é apenas um ser criado. (...) Os adventistas diferem deles nestes e em outros pontos.

P. — A designação da «seita» é dada a grupos religiosos que restringem a salvação eterna a seus membros (ou negam crenças fundamentais do próprio cerne do cristianismo). Que acha disso?

R. — Os adventistas do sétimo dia há muito crêem que os verdadeiros seguidores de Cristo ainda se encontram nas muitas igre-jas da cristandade e não só dentro de sua própria igreja. Em vista disso os adventis-tas não merecem a designação de «seita» que, por via de regra, é aplicada em senti-do depreciativo. Seria interessante recuar na história e ver quantas das igrejas cristãs de destaque no presente foram original-mente consideradas «seitas».

P. — A cristandade fala hoje em crise de autori-dade. Qual é a posição dos adventistas do sétimo dia quanto à Bíblia? Tem ela autoridade? É ins-pirada?

R. — A crise de autoridade em termos teo-lógicos refere-se à autoridade das Escri-turas. Os adventistas do sétimo dia susten-tam a opinião de que as Sagradas Escri-turas tanto do Velho como do Novo Testa-mento foram dadas por inspiração de Deus e contêm uma revelação toda-suficiente de Sua vontade para os homens. Constituem a única regra infalível de fé e prática (II Timóteo 3:15-17).

P. — A Juventude adventista é em grande parte educada em seus próprios estabelecimentos de ensino. Porque mantém a Igreja Adventista uma rede de escolas e incentiva seus jovens a fre-quentá-las?

R. — A educação pública contribuiu em mui-to para o desenvolvimento da nação. Por outro lado, a educação pública não pode realizar certas coisas. Por exemplo, os adventistas crêm que a educação deve ser não apenas o desenvolvimento dos proces-sos físico e mental, como também do espí-ritual. Esta última, logicamente, é uma área difícil de ser operada nas instituições pú-blicas.

Nas escolas adventistas os professores são instruídos a assistirem os estudantes no desenvolvimento das três áreas de sua existência.

Nas escolas públicas, ciências e outras disciplinas são geralmente ensinadas do ponto de vista evolucionista. Raramente se dá tempo igual à explicação criacionista.

Por estas e outras razões os adventistas mantêm uma rede de escolas de igreja. Em essência, crêem na educação centralizada em Cristo que prepara a juventude tanto para as experiências desta vida como para a vida por vir. Para os adventistas o objetivo final da educação é a redenção.

P. — Nossa época está testemunhando um ressurgimento do ocultismo. Algumas pessoas declaram ter revelações do futuro — Jeane Dixon*, por exemplo. Como consideram os adventistas tal situação?

R. — Jeane Dixon e outros representantes do ocultismo geralmente especializam-se em predições de desastres ou de reviravolta em acontecimentos políticos, a curto prazo, bem como da conveniência de algum empreendimento político ou comercial. Há pouca, se houver alguma, direcção espiritual ou preocupação com assuntos espirituais. A obra dos profetas de Deus tem que ver primeiramente com o bem-estar espiritual do povo e com assuntos referentes à obra de Deus no mundo. Predições a curto prazo de desastres, morte e fortunas políticas representavam apenas uma pequena parcela da obra dos profetas.

Ser 60 ou 70 por cento exacto, percentagem reivindicada pelos profetas do ocultismo, não é o suficiente. As Escrituras esclarecem que os profetas de Deus reflectem o seguro conhecimento de Deus quanto ao futuro. Portanto, os adventistas do sétimo dia não consideram as pretensões desses ocultistas como dignas de confiança.

* Famosa vidente norte-americana que, entre outras predições, prognosticou a morte do ex-presidente John Kennedy.

P. — Os adventistas falam em línguas?

R. — Sim, por dados recentes, em 938 línguas e dialectos. O dom de línguas no dia de Pentecostes, devemos recordar, habilitou os discípulos a falarem em línguas estrangeiras.

Os teólogos contemporâneos discordam sobre o que representa realmente o dom. Alguns sustentam que o dom de línguas da igreja de Corinto envolvia «emissões extáticas» que careciam de ser interpretadas. De uma coisa os adventistas estão bem certos: muito do que na actualidade passa por dom de línguas em alguns círculos não tem qualquer apoio nas Escrituras.

P. — Entre os evangelistas adventistas há «milagreiros»? Se Deus cura as enfermidades por que mantêm tantos hospitais e clínicas?

R. — Não estou certo de que os evangelistas adventistas se considerem milagreiros. Mas estou bem certo de que muitos — não apenas evangelistas, mas também pastores e anciãos leigos das igrejas adventistas — põem em prática a instrução de Tiago 5:14-16, oferecendo oração especial num culto de unção do doente que com fé solicita tal. Conquanto nem sempre seja da vontade do Senhor curar, os adventistas têm testemunhado inúmeros exemplos de cura em resposta a tais orações.

A missão de cura de Jesus Cristo é muito mais ampla que, por via de regra, imaginamos. Com Sua obra de cura milagrosa, Ele também instrua aqueles que estiveram doentes dizendo-lhes: «Vai e não peques mais». Ele ensinou-nos que há uma relação entre a maneira como uma pessoa vive e a saúde de seu corpo e mente. Dessa forma, os adventistas do sétimo dia são levados a estabelecer sanatórios.

P. — Os adventistas dão grande realce às profecias. Poderia dar-nos um exemplo de uma profecia bíblica que demonstre a capacidade de Deus em conhecer o futuro?

R. — Há muitas dessas profecias. Isaías e Jeremias são dois dos profetas que se referem à cidade de Babilónia.

Isaías declarou: «Babilónia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou». Isaías 13:19. Todos sabemos que Babilónia foi destruída. O facto de um profeta bíblico ter predito a destruição de Babilónia muito antes de que tenha ocorrido poderia ser considerado coincidência. Contudo, a Bíblia não profetizou somente que Babilónia seria conquistada e destruída, mas que continuaria sendo um lugar de desolação para sempre.

«De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o Senhor». Jeremias 51:26.

Assim, se Babilónia tivesse sido apenas conquistada e destruída, esta profecia teria falhado. Se tivesse permanecido desolada por um ou dois séculos, sendo depois reedificada, a profecia teria falhado. Mas por mais de dois mil anos Babilónia tem estado desolada, embora localizada estrategicamente no fértil vale do Eufrates, lugar ideal para que uma cidade floresça. O profeta não imaginou; ele viu.

Roma tem existido como cidade por tanto tempo quanto Babilónia tem jazido em ruínas. A Bíblia, porém, não profetizou que Roma haveria de tornar-se desolada e ficar nesta condição até o fim do tempo. Roma foi atacada, pilhada, incendiada e reconstruída. Hoje, porém, após dois mil e quinhentos anos, é ainda uma grande cidade.

Jerusalém foi conquistada por Babilónia e permaneceu desolada por um tempo, mas foi reedificada e é uma grande cidade hoje. A Bíblia não diz que Jerusalém haveria de continuar desolada, embora haja predito sua destruição.

Se Roma e Jerusalém fossem desoladas e desabitadas hoje, e se Babilónia fosse uma florescente cidade como Roma é, a Bíblia estaria errada na sua consideração às três cidades. Permanece o facto, contudo, de que após 2 500 anos, a Bíblia continua reivindicada.

P. — Como consideram os adventistas o movimento ecuménico? Fazem parte dele? São membros do Concílio Mundial de Igrejas ou do Concílio Nacional de Igrejas?

R. — Os adventistas desejam tornar suas comunidades lugares mais saudáveis, felizes e santos onde viver. Na prossecução destes alvos há certas áreas de serviço, como assistência social, socorro em calamidades, etc., em que alegremente cooperam com amigos cristãos de outras denominações. Contudo, não são membros nem do Concílio Mundial de Igrejas, nem do Concílio Nacional de Igrejas (E. U. A.), embora participem em base limitada de algumas comissões de serviço do Concílio Nacional de Igrejas. Diferenças doutrinárias e objectivos de serviço impedem que os adventistas do sétimo dia sejam identificados com estas corporações.

P. — Digamos que alguém se chegue ao Sr. e diga que deseja ser salvo. Como o aconselharia?

R. — Procurando tornar-lhe reais as benditas garantias das promessas de Deus, algumas das quais seriam:

a. «Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve». Mat. 11:28.

b. «O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora». João 6:37.

c. «Quem ouve a Minha palavra e crê n'Aquele que Me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida». João 5:24.

d. «Todos pecaram e carecem da glória de Deus». Romanos 3:23.

e. «Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor». Romanos 6:23.

f. «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça». I S. João 1:9.

A seguir eu lhe apontaria a certeza encontrada em I S. João 5:12 e 13: «Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes no nome do Filho de Deus».

Ser salvo significa que aceitamos a Cristo como nosso Salvador. Mas também significa que aceitamos a Cristo como nosso «Senhor», o que representa o permitir que Ele tenha absoluto domínio sobre nossa vida de modo que nosso grande desejo é conhecer, compreender e cumprir Sua vontade. Sua vontade está plenamente revelada nas Escrituras, as quais temos de estudar e obedecer se quisermos prosseguir no caminho da salvação.

P. — Os adventistas são criacionistas ou evolucionistas?

R. — Os adventistas sustentam que a realidade última é um Deus pessoal, que o universo material foi trazido à existência por uma criação *fiat* e que a lei natural é na realidade a lei divina. Este sobrenaturalismo põe os membros em conflito com o naturalismo que permeia em grande parte o mundo filosófico e teológico da actualidade. O conceito de que a Natureza é Deus em acção, e fala d'Aquele que age, é o esposado e ensinado pelos adventistas.

P. — Qual é o fundamento das concepções morais adventistas? Há um código moral universal de duração eterna?

R. — O carácter de Cristo é o fundamento das concepções morais adventistas. Este carácter é uma revelação dos princípios da lei moral, que Ele escreveu em tábuas de pedra e que Ele agora deseja escrever em tábuas de carne do coração. Deuterónimo 9:10 indica que a lei foi escrita pelo dedo de Deus; Neemias 9:6, 12-14 e João 1:1-3 indi-

cam que Cristo foi quem deu a lei; Tiago 2:8-12 a denominada lei real, e diz que a quebra de um mandamento significa a de todos os demais; Hebreus 8:10 fala do novo concerto em que a lei é colocada em tábuas de carne; Apoc. 12:17 indica que a lei de Deus deve ser um dos grandes testes nas horas finais da História da Terra. Os textos seguintes são também pertinentes:

«A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma». Salmo 19:7.

«Não violarei a Minha aliança, nem modificarei o que os Meus lábios proferirem». Salmo 89:34.

«Porque Eu, o Senhor, não mudo». Malaquias 3:6.

Quanto à perpetuidade da lei como um padrão moral contínuo, ver Mateus 5:17-20.

P. — Como considera Deus o sofrimento humano? Crê que Deus está infligindo sofrimento aos homens como disciplina por uma desobediência?

R. — A Bíblia torna claro que o sofrimento e a morte vêm das mãos de Satanás e não de Deus. Ver, por exemplo, Job 2:4-7.

Se Deus estivesse infligindo sofrimento aos homens por sua desobediência, então os ímpios seriam os que mais sofreriam, pois os juízos de Deus são «verdadeiros e justos» (Apocalipse 19:2). Mas vemos, como o antigo salmista, que os «perversos» são muitas vezes os que «prosperam no mundo» (Salmo 73).

A Bíblia ensina que os ímpios estão «reservados» para o dia do juízo quando serão punidos (II Pedro 3:7).

O próprio Cristo, quando certa vez foi interrogado — «Quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego?» — respondeu: «Nem ele (...) nem seus pais» (João 9:1-3). A ideia pagã de que o infortúnio e o sofrimento vêm como disciplina pela desobediência era repugnante a Cristo.

P. — Como chegou o senhor a tornar-se presidente mundial da Igreja Adventista?

R. — Uma comissão de nomeações, composta de dirigentes da organização adventista mundial e leigos de várias igrejas, me elegeu. A Igreja Adventista, a exemplo da igreja do Novo Testamento, é regida por representantes eleitos, começando o processo desde a igreja local, a qual envia seus delegados para exporem suas opiniões em reuniões regularmente programadas. O presidente da Associação Geral e outros dirigen-

tes denominacionais são eleitos cada cinco anos. No momento estou no desempenho do meu segundo mandato.

P. — Se não houvesse a Igreja Adventista do Sétimo Dia, o mundo seria pior?

R. — Se Cristo não tivesse vindo, quão pior seria o mundo! Se Ele não houvesse estabelecido uma igreja comissionada a «ir e pregar a toda criatura», quão pior seria o mundo!

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, creio, foi trazida à existência porque a cristandade se esquecera do que deveria ensinar e porque deveria ensiná-lo. Deus deseja que o mundo tenha, antes do advento de Cristo, uma revelação final de Seu carácter mediante a vida de Seus seguidores. Trata-se de uma comissão solene. É importante que o mundo tenha tal tipo de testemunho? Os adventistas crêem que sim e têm investido suas vidas e recursos nessa convicção.

A NOSSA PÁSCOA

(1 Cor. 5:7)

Foste, Jesus, o Anho imaculado,
O Cordeiro branco e alvo lá do Céu,
Aquele que provou o amor Seu,
Sem ter provado a sombra do pecado.

A nossa Páscoa foste Tu ...

Cessam os ritos como folhas velhas,
Que aos dias atrasados pertencia
Sacrificar os bois e as ovelhas ...
Cessam enfim — Jesus morria.

A nossa Páscoa foste Tu ...

Fogem as sombras que nos circundavam,
Sombras que a morte de Jesus matou.
Foram-se as lágrimas dos que então choravam,
Cristo morrendo nos vivificou.

A nossa Páscoa foste Tu ...

E porque vives és a nossa Paz,
Puseste a nossa vida toda a nu,
Destes-nos o perdão que satisfaz,
Salvação e poder — tudo nos das.

Porque a nossa Páscoa foste Tu ...

Cremilde V. Simões

O MOVIMENTO CARISMÁTICO SEU CRESCIMENTO FENOMENAL

por Jean Zurcher

Durante os últimos três anos o Movimento Carismático tem assumido uma importância tal que é impossível ignorá-lo. Está-se espalhando como fogo no mato empurrado por um forte vento, simultaneamente em todas as direcções.

Inicialmente pensou-se que se tratava de mais uma extravagância da juventude, sempre ávida de tudo o que é novidade. Acreditou-se também que o fenómeno seria limitado aos Estados Unidos, mas hoje é o movimento religioso de mais rápido crescimento na América Latina e os seus seguidores estão a evangelizar todos os países do Continente, as Ilhas Britânicas, e até a Europa Oriental, bem como a África, a Austrália e o Extremo Oriente. Já não há nenhuma igreja — nem mesmo a nossa — que não tenha tido que lutar com esta poderosa força que reclama ser carismática, ter o dom do Espírito de Deus. Esta asserção é fundada na experiência chamada o baptismo do Espírito Santo e certificada pelo falar em línguas estranhas.

Na realidade o fenómeno não é novo; assemelha-se ao pentecostalismo tradicional. O que existe de novo é o seu surpreendente desenvolvimento fora da igreja pentecostal e a sua rápida invasão, primeiramente, do próprio coração de todas as igrejas protestantes e depois das comunidades católicas romanas. Devido à sua independência, o movimento é também designado por neo-pentecostal para distingui-lo da igreja pentecostal. Esta última foi fundada nos Estados Unidos pelo início do século; o neo-pentecostalismo fez a sua aparição nos primeiros anos da década de 60. O padre Dennis J. Bennet, ministro episcopal na Califórnia, tornou-se notável no lançamento do Movimento Carismático, nome preferido pelos seus adeptos por causa da pretensão de falarem em línguas e curarem por meio da fé.

Já em 1962 a revista semanal *Time* publicou uma reportagem sobre o extraordinário começo deste movimento. *Life*, por sua vez, chamou-lhe «A Terceira Força», comparando-a com o catolicismo e o protestantismo. Ainda outros lhe chamaram o «Movimento do Novo Reavivamento», «O Regresso da

Própria Igreja de Deus», e alguns se referiram a ele como a «Nova Penetração».

Recentemente algumas revistas europeias têm falado deste fenómeno religioso que cresceu consideravelmente em magnitude desde que os serviços noticiosos assinalaram pela primeira vez a sua importância. O programa especial que Jean-Emile Jeaneson apresentou na televisão sob o título de «Loucura de Deus», permitiu a milhões de espectadores do Canal 2 em França observarem as consequências desta experiência religiosa que está na moda e os seus inesperados exibicionismos colectivos.

Outro aspecto do movimento — o seu interdenominacionalismo — não deixou de impressionar as pessoas desde o início. Em 1963 foi notado que o Movimento Carismático invadira já 40 denominações protestantes diferentes e que cerca de 2000 clérigos de igrejas filiadas no Concílio Nacional das Igrejas praticavam o dom das línguas. Em *Le Retour de l'Esprit, Le Pentecôtisme catholique aux Etats-Unis (O Regresso do Espírito, o Pentecostalismo Católico nos Estados Unidos)* Kevin e Dorothy Ranaghan revelaram que o Movimento Carismático entrou na igreja católica em 1967. Afirmaram ainda que ele fez a sua aparição entre os estudantes, sacerdotes e freiras da reunião da Universidade de Notre Dame em Pittsburgh, na Pensylvania. Ao princípio os bispos americanos ficaram na expectativa, mas quando a Comissão de Bispos encarregada de analisar as doutrinas deu prudentemente a sua aprovação em 1969, centenas de milhares de católicos de todas as camadas uniram-se aos carismáticos.

Em Junho de 1973 o Cardeal Suenens, arcebispo da Bélgica, expressou o seu apreço pelo movimento numa conferência de imprensa durante uma reunião de cerca de 22 000 católicos, membros do Renascimento Carismático Católico. Disse: «Observo que o movimento se está tornando mais forte, desenvolvendo-se muito rapidamente em toda a parte. Não é apenas um fenómeno americano; é um fenómeno mundial. Este movimento dá ênfase à oração espontânea e ao estudo da Bíblia. É uma nova apreciação do evangelho na sua simplicidade. É importante conservar a porta aberta a esta espontaneidade, esta resposta ao desejo de praticar a fé de maneira natural,

de exprimir os próprios sentimentos sem inibições».

Seria fácil multiplicar os exemplos que mostram que o espírito do Movimento Carismático se está espalhando pelo mundo, por vezes mesmo em agrupamentos religiosos pouco favoráveis a ele.

Em Maio de 1973, extraordinários acontecimentos excitaram grandes multidões na capital da Costa do Marfim. Charles-Daniel Maire, professor no Instituto Bíblico de Yamoussokro, relatou o seguinte: «Convidado pelas congregações da Assembleia de Deus para dirigir um esforço evangelístico, o pastor Jacques Giraud está a ser retido em Abidjan por mais de cinco semanas. As autoridades cancelaram o programa das manifestações desportivas que deveriam ter lugar no Estádio Champroux a fim de que o evangelista possa continuar. Contaram-se mais de 30 000 assistentes a cada reunião. De dia e de noite, na frente de todos os paralíticos, leprosos, surdos, mudos e curiosos de Abidjan, o pastor Giraud prega... Declara repetidamente que a cura do coração é mais importante que a cura do corpo. A multidão está surpreendentemente atenta. Nas filas de bancos, misturam-se todas as classes sociais, exprimindo a sua aprovação. Subitamente levanta-se um paralítico. Sem nenhuma tentativa preliminar! A multidão aplaude, mas o pregador continua a falar... Quando um mulher sobre-excitada se levanta, procurando agir como se tivesse sido curada, ruidosos aplausos saudam os seus esforços. O pastor Giraud fala com autoridade. No nome de Jesus repreende o demónio. Restabelece-se o silêncio impressionante. A maioria dos doentes permanece no estágio de dia e de noite. Não se pode imaginar o espectáculo sem o haver visto...» E o reporter termina perguntando se, a despeito da ausência de milagres cientificamente provados, o acontecimento em si mesmo não foi o princípio dum despertar.

Alguns meses mais tarde 25 000 protestantes reuniram-se em Düsseldorf para celebrar o Dia Evangélico alemão. Para surpresa de muitos que assistiram, segundo o testemunho de numerosos reporters, este feriado religioso resultou num verdadeiro «acontecimento», «um festival pop religioso», «uma libertação das convencionais restrições». Gritos, clamores, cantos ritmados, jazz, abraços, dança, e «para alguns que se deixam embalar por êxtase fascinante, as orações gritadas proporcionavam arrebatadora experiência». E assim terminou uma noite litúrgica no que se classificou de um dia religioso importante para a Igreja Evangélica Alemã!

Tudo isso não é mais do que um começo. É, porém, presságio de um desenvolvimento que ainda há-de dar que falar. Anuncia-se para 1974 toda a espécie de assembleias, congressos e conferências insistindo na presença do Espírito Santo e no dom das línguas. A mais importante reunião será provavelmente a conferência mundial em Jerusalém, de 27 de Fevereiro á 10 de Março. Mais de 3000 pessoas, as mais iminentes do Renovamento Carismático — católicos, protestantes e ortodoxos — tomarão parte nela. Se essa conferência for bem sucedida, será organizada outra em Roma em 1975, o ano proclamado por Paulo VI como ano santo.

Estes acontecimentos provam que estamos assistindo ao mais extraordinário fenómeno religioso, a que algumas pessoas chamam despertar religioso, do século XX — e possivelmente de todos os tempos. Isso deve-se não apenas à extensão do movimento, mas também ao facto de que não se limita unicamente às igrejas protestantes como aconteceu com os reavivamentos dos séculos anteriores. Todas as denominações, em todos os países, estão cada vez mais envolvidas no Movimento Carismático. Inicialmente os dirigentes religiosos dificilmente se mostravam favoráveis, mas parecem haver capitulado, um após outro, diante do irresistível poder do fenómeno que fascina multidões, igualmente dentro como fora das igrejas. Agora o nome de Jesus é invocado, cantado por meio de hinos ou de canções, gritado, em qualquer lugar — numa reunião social ou numa feira, com entusiasmo ou com delírio, com êxtase ou com histerismo! Os jovens deixam-se especialmente seduzir pela forma desusada, pelo idealismo e pelo inconformismo destas manifestações.

Que devemos nós pensar de tudo isto? Há nas nossas igrejas jovens, adultos e até ministros que se interrogam por que razão a igreja adventista se despojou a si própria das experiências carismáticas. Não é, afinal, o falar em línguas, um dom do Espírito Santo? Não disse o apóstolo Paulo aos Coríntios: «Eu quero que todos vós faleis línguas estranhas» (I Cor. 14:5)? Não dava ele graças a Deus porque falava mais línguas que todos os outros (vers. 18)? E que há a dizer acerca do dom de curar?

Este assunto merece cuidadosa consideração. Por esta razão nos propomos estudar convosco o mencionado fenómeno, à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia. Nós que assistimos a estes acontecimentos devemos compreender a sua importância profética.

(a continuar)



VENCENDO UMA DIFICULDADE NO CONTACTO MISSIONÁRIO COM CRENTES CATÓLICOS ROMANOS

por José M. Matos

A privilegiada responsabilidade de transmitir a Mensagem Adventista aos que a não conhecem cabe, como todos sabemos, a cada um dos membros da Igreja.

Nos nossos contactos missionários falamos com pessoas de diversas inclinações religiosas: Católicos, Testemunhas, Pentecostais, Baptistas, etc.

O estudo considerado aqui tem como objectivo ajudar-nos no trabalho com os crentes católicos num pormenor particularmente interessante e delicado que passamos a referir:

Não é raro que os crentes da Igreja católica tenham hoje a sua própria Bíblia. Acontece que algumas vezes os crentes católicos quer tenham quer não tenham a sua Bíblia põem em causa a legitimidade da nossa Bíblia. E usam expressões tais como: «Bíblia protestante», «Bíblia não digna de crédito», «Bíblia que não é igual às nossas», mais ou menos à volta disto. Alguns chegam mesmo a levantar o problema dum modo preciso e pretensiosamente convincente dizendo:

— Veja que a minha Bíblia é diferente da sua. Veja estes livros: Tobias, Macabeus, Judite. Onde estão estes livros na sua Bíblia?

Alguns de nós respondemos que esses livros não são inspirados; ou dizemos que são livros apócrifos ou ainda ficamos um pouco perplexos e hesitando na melhor resposta a dar em face das circunstâncias.

Talvez alguns de nós possamos ser ajudados na maneira como considerar melhor uma situação desta natureza.

A Bíblia divide-se em duas partes: o Velho e o Novo Testamentos. No que respeita ao Novo Testamento, todas as Bíblias, sem excepção, contêm os mesmos livros. Quanto ao Velho Testamento há uma diferença. As Bíblias católicas — com excepção da Bíblia

católica tradução do Padre António Figueiredo e editada na época da Rainha D. Maria II em Portugal — têm mais sete livros do que a Bíblia com a qual estudamos normalmente. Eis os nomes desses livros: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baroque, I e II de Macabeus.

A igreja romana pretende que estes livros são inspirados. Mas têm dificuldade em apresentá-los inspirados ao mesmo nível do que todos os demais livros bíblicos. De tal maneira que chamam a este grupo de sete livros: livros deuterocanónicos, que, etimologicamente, significa: de inspiração posterior. Isto é, que também foram inspirados mas de uma inspiração tardia.

Talvez esta definição que aparece na enciclopédia Espassa nos ajude a perceber melhor a qualidade destes sete livros no que concerne a inspiração:

Livros deuterocanónicos: Nome que se dá aos livros da Sagrada Escritura, que desde sua origem não foram considerados por todos como inspirados, e que são hoje recusados por judeus e protestantes. A Igreja Católica, porém, apoiando-se numa sólida *tradição* que deriva dos apóstolos consideramos como verdadeiros e foram declarados inspirados pelo Concílio de Trento».

Claro que esta enciclopédia é de visível tendência católica, mesmo assim, não se inibe de afirmar que, desde a sua origem, *estes livros* não foram inspirados e que só foram declarados inspirados a partir do concílio de Trento (1546) pela igreja católica e baseada na tradição.

Daqui as razões que os protestantes encontraram para chamar a estes sete livros: *livros apócrifos*, palavra que, etimologicamente, significa: oculto, secreto, suposto, duvidoso.

Uma análise condensada destes livros ajuda qualquer pessoa bem intencionada a se esclarecer. Assim vejamos:

1.º — Israel — a quem foram entregues primeiramente as palavras de Deus, os oráculos divinos, nunca aceitou estes livros como inspirados. E hoje mesmo não os aceita.

2.º — Jesus Cristo referiu-se bastantes vezes aos livros do Antigo Testamento. Coisa curiosa: Nunca disse uma palavra sequer sobre um texto dos tais sete livros que estamos a considerar.

3. — A partir dos Actos dos Apóstolos até ao Apocalipse há dezenas e dezenas de alusões a textos do Antigo Testamento; há mesmo transposições totais de textos do Antigo Testamento; nem uma sequer se refere a qualquer passagem de qualquer um desses sete livros referidos.

Creemos que as razões consideradas até aqui são suficientemente claras para se pôr em causa a inspiração dos sete livros de que estamos falando. Recordemo-las rapidamente: Só são aceites como inspirados pela Igreja Católica romana. Só foram declarados inspirados numa das reuniões do Concílio de Trento em 1546. Até a essa época onde estava a inspiração desses livros? As Igrejas Evangélicas — todas as denominações — nunca consideraram tais livros como inspirados e o próprio Israel em cujo seio se organizou o agrupamento dos livros inspirados do Velho Testamento, nunca considerou nenhum desses sete livros focados como proveniente da inspiração divina. Nosso Salvador JESUS nunca se referiu a nenhum desses livros ou a alguma das suas passagens apesar de o ter feito diversas vezes em relação a outros livros do Antigo Testamento ou suas respectivas passagens. E ainda, desde os Actos ao Apocalipse, os escritores bíblicos olvidam por completo os referidos sete livros embora façam um bom número de alusões a textos do Antigo Testamento. Não são estas razões convincentes para qualquer indivíduo que serena e objectivamente se debruce sobre este assunto?

No entanto vejamos ainda alguns textos destes sete livros que nos prestam excelente auxílio para ajuizarmos melhor acerca da sua pretendida inspiração. Exemplos:

1. Um anjo que surge fazendo uso duma indiscutível mentira: Lê-se em Tobias 5: 11-14.

«E Tobias interrogou-o: Irmão, de que família és? Replicou Rafael: Que necessidade tens de saber a minha família e a minha tribo? Quero saber tudo conforme a verdade. Respondeu o anjo: Sou Azarias, filho do grande Ananias, entre os teus irmãos.»

2. É apresentada a falsa doutrina da purificação pelas esmolas. (Sabemos que é Jesus que nos purifica de todo o pecado e não as esmolas, sendo estas — as verdadeiras — produto da presença de Deus no nosso coração).

Mas vejamos o que se lê em Tobias 12:8, 9:

«Fizeste bem e nada de mau vos acontecerá. É boa a oração com o jejum e a esmola, acompanhada da justiça. Melhor é dar esmolas que acumular tesouros, pois a esmola livra da morte e limpa de todo o pecado».

3. Vamos ler agora acerca do sacrifício expiatório pelos mortos o que, como sabemos pelas Escrituras, é contrário à doutrina inspirada.

Vamos ler o que se encontra em 2 Macabeus 12:43-46:

«E mandou fazer uma colecta, recolhendo cerca de dez mil dracmas, que enviou a Jerusalém para que se oferecesse um sacrifício pelo pecado, obra digna e santa inspirada na sua crença da ressurreição. E acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente. Por isso, pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres das suas faltas».

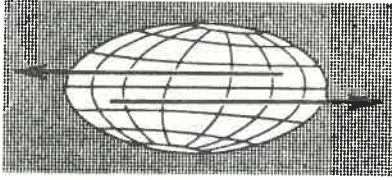
Nada encontramos na Sagrada Bíblia no espírito deste texto desde o Génesis ao Apocalipse.

4. No epílogo do 2.º livro dos Macabeus é curioso de ver a maneira como o «inspirado» autor termina a sua «inspirada» narração. Notemo-la. É realmente bastante interessante:

«... terminarei também com isto a minha narração. Se ela está felizmente concebida e ordenada, como convém a uma história, era este o meu desejo; mas se está imperfeita e medíocre, releve-se-me a falta.»

Para um livro da «Bíblia» convenhamos que se trata duma maneira pouco brilhante de concluir uma mensagem.

Outros exemplos poderiam ser citados como casos de feitiçaria, ideias embriões de purgatório, pré-existência da alma, inexactidões históricas, etc. mas todos estes considerados são mais do que o suficiente para pormos de parte os sete livros que temos vindo a referir no que concerne a sua inspiração ao nível dos demais livros da Bíblia nossos conhecidos. Possa este breve estudo ser útil quando a ocasião se apresentar de falarmos aos nossos amigos católicos no apêndice que, há alguns séculos, sua igreja fez na Bíblia.



MISSÃO DE CABO VERDE E GUINÉ

Do Ir. Malton Braff, director da Missão de Cabo Verde e Guiné, que como é do conhecimento dos nossos leitores foi, a partir de 1 de Janeiro deste ano, desmembrada da Associação Portuguesa, com 453 membros baptizados, passando a constituir um novo campo, directamente dependente da União Sul-Europeia, recebemos a seguinte mensagem, votada na primeira reunião do Conselho da Missão, realizada no decurso do mês de Março:

«Em nome de toda a igreja da recém organizada Missão, expressamos nossa profunda gratidão à Associação Portuguesa, sob cuja direcção esteve este campo por tantos anos, reconhecendo-se os múltiplos benefícios prestados, e através dos quais aqui nasceu e se desenvolveu a Obra do Senhor.»

Ficamos orando para que o Senhor abençoe grandemente a Missão de Cabo Verde e Guiné, e a todos os obreiros e membros que ali trabalham e anunciam a mensagem adventista.

F.

Convenção de Redactores em Oertlimatt

De 6 a 11 de Maio realizou-se em Oertlimatt, na Suíça Alemã, uma Convenção de Redactores, em que estiveram 52 participantes de toda a Europa, representando 19 línguas diferentes.

Como hóspede de honra esteve presente K. H. Wood, director da *Review and Herald*, que, além de valiosas instruções de carácter profissional, transmitiu inspiradoras mensagens espirituais.

O programa diário foi compactamente preenchido com o estudo e discussão dos variados aspectos do trabalho comum a todos os participantes.

A tarde de Sábado foi ocupada com interessantes experiências relacionadas com a página impressa.

Este encontro terminou com uma cerimónia da Santa Ceia, fechando-se assim com chave de ouro os dias ali passados.

Os participantes votaram enviar a seguinte mensagem de sau-

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

dação aos seus colegas de toda a Europa: «Os redactores das duas Divisões da Europa — a Norte-Europeia-Oeste Africana e a Euro-Africana — enviam a todos os seus irmãos e irmãs, colegas no ministério, aos directores e empregados das casas publicadoras, aos secretários de publicações e aos colportores, seus pensamentos fraternos e afectuosos. Nesta ocasião dão-lhes a certeza de seu apoio e de suas orações, a fim de que o Senhor nos qualifique a todos e nos consagre cada dia mais ao Seu serviço.»

E. F.

Fazer o culto no mato

Ao aceitarem o sétimo dia da semana como sendo o Sábado do Senhor, os membros de uma determinada igreja na ilha de Sawu desmancharam a inscrição da fachada da igreja e fizeram uma outra que, arrojadamente, os identificava como Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando os dirigentes da denominação original desta igreja souberam do acontecido, alugaram um pequeno avião e foram até Sawu para esclarecer o assunto.

«Que se passa? Porque estão a seguir os ensinamentos da nova religião?» perguntaram. «Há apenas meia dúzia de Adventistas em toda a ilha. Porque quereis agora seguir as suas doutrinas?»

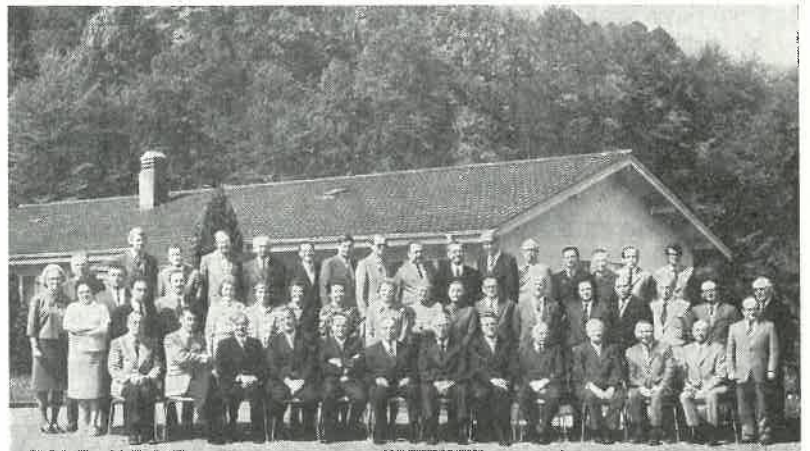
Porém, nada persuadiu esses novos Adventistas.

Foi um rapaz de 16 anos quem começou toda essa controvérsia ao assistir a uma campanha de evangelização e ao fazer as lições de «A Bíblia Responde». No fim o jovem recebeu um diploma e uma Bíblia e ficou tão contente que o seu maior desejo era mostrar as lições e a Bíblia a seus pais e falar-lhes do que aprendera. Os pais viviam a cerca de 40 quilómetros de distância e assim, no dia seguinte, o jovem pôs-se a caminho tendo percorrido essa distância a pé durante 10 horas. Com alegria mostrou ao pai o diploma e as lições.

«Ótimo», disse o pai, e pôs-se a examinar a primeira lição com curiosidade. Isso levou-o a ler a segunda e daquela passou para a terceira até que as leu todas, tendo assim completado as lições do curso «A Bíblia Responde».

Então, por sua vez, sentiu desejo de dizer aos outros o que aprendera e partilhou com os vizinhos as lições. A notícia voou pela aldeia e em breve todos os habitantes se reuniam para estudarem as 24 lições do curso. Porém, havia muitas perguntas que não eram capazes de responder. Alguém sugeriu que se convidasse um obreiro Adventista para vir estudar com eles.

Quando este chegou, encontrou uma audiência muito interessada, fazendo pergunta após pergunta e mal lhe dando tempo para ele responder. Cerca da



Participantes na Convenção de Redactores, em Oertlimatt

meia noite as perguntas cessaram. Cada um parecia contente com o que aprendera e decidiram todos ter os serviços religiosos no Sábado em vez do domingo. Decidiram também mudar o nome da igreja.

Quando os dirigentes da primitiva igreja chegaram, já os membros observavam regularmente o Sábado havia algum tempo. Então perguntaram:

«Porque querem deixar a nossa igreja? Voltem!» pediram eles, mas os aldeões recusaram.

«Se não voltarem não poderão mais usar este edifício para as reuniões adventistas», ameaçaram.

Mas nem mesmo assim eles cederam.

«Então vão para o mato ter as vossas reuniões!»

E agora, corajosamente, centenas de novos crentes vão cada Sábado para o mato a fim de ali se reunirem sob frondosas árvores, na esperança de que em breve poderão construir uma igreja maior do que a que possuíam, para adorar a Deus seguindo a sua nova fé.

B. Malingkas

O Hospital da Missão dos Camarões abre uma Nova Ala

O dia 6 de Fevereiro de 1974 ficou assinalado na história do Hospital da Missão dos Camarões. Desde manhã cedo reinava uma atmosfera de festa em Koza. Iria realizar-se a tão longamente esperada abertura da ala de maternidade e cirurgia.

Bem antes da hora estabelecida, já o povo se encontrava reunido em frente do novo edifício. Entre os convidados esta-



Camarões — Autoridades que assistiram à inauguração da nova ala do Hospital de Koza

vam muitas autoridades locais. O Dr. Kohlia Steveny, médico director do hospital, deu as boas-vindas aos visitantes e falou-lhes dos objectivos de um hospital adventista do sétimo dia. O secretário da nossa Divisão, Jean Zurcher, falou em nome da Divisão Euro-Africana e do campo mundial. Depois, o governador, convidado de honra, referiu-se ao trabalho abnegado da Missão dos Camarões do Norte e ao ministério médico daqueles que cuidam das necessidades físicas do povo.

Cortada a fita, os visitantes percorreram toda a extensão da nova ala inaugurada. Muitos mostraram-se surpreendidos pelo aspecto moderno da construção e pela actualização do equipa-

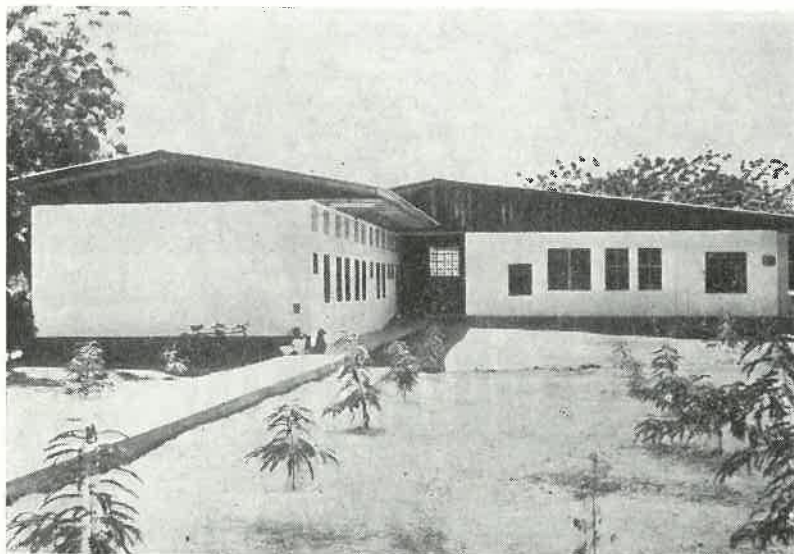
mento. Não só os médicos poderão trabalhar com mais eficiência e facilidade no novo bloco operatório, mas também os pacientes encontrarão um conforto que ajudará os processos de cura.

A nova secção de maternidade, com a sua ampla sala de partos, as salas de trabalho adjacentes, e acomodações para 12 novas mães, simplificará o trabalho daquele departamento. Bluette Rossier, enfermeira e parteira diplomada francesa, terá a seu cargo a direcção daquele serviço.

Realmente o dia 6 de Fevereiro ficará a assinalar um acontecimento inesquecível também na memória das nossas enfermeiras africanas, um marco na história adventista, um clímax recompensador das longas horas de pesado trabalho.

A recordação das dificuldades encontradas e resolvidas durante a realização deste sonho apenas acentuavam o sentimento de gratidão no coração de muitos. A maior parte dos materiais de construção teve de ser trazido numa distância de 1600 a 1800 quilómetros. Muitas vezes, as dificuldades, aparentemente insuperáveis, tentaram ao desespero os responsáveis pela realização do projecto. O maior contra tempo foi provavelmente quando, depois de completa a estrutura em 1971, sobreveio uma tempestade que tomou as proporções dum furacão e arrancou completamente o telhado. Exclamámos nessa altura: «Realmente, parece que a Natureza odeia a obra das mãos do homem.»

Os que contribuíram para que este projecto tivesse uma conclusão bem sucedida foram Henri



Camarões — Nova ala do Hospital Adventista de Koza



Chad — O pioneiro Pastor A. Bodenmann

Walder, que preparou os planos da nova ala; Jörg Fehr, E. Serena e Rudolf Persak, que trabalharam na construção; e Martin Giger, o engenheiro de construção suíço que aceitou o chamado para o serviço da missão depois de aposentado. Foi ele que iniciou o trabalho e o acompanhou até ao fim, devendo-se a ele, em grande parte, a qualidade da construção e o seu traçado moderno. A União da África Equatorial está realmente grata ao Irmão Giger pelo seu duro trabalho e sacrifício.

Não há dúvida de que a influência do Hospital da Missão dos Camarões vai crescer. Oramos para que o Dr. Steveny e os seus dedicados colaboradores possam experimentar as mais ricas bênçãos do Senhor e o maior êxito no seu trabalho.

Edwin Ludescher

Novo Avanço na União da África Equatorial

Após uma viagem de mais de três semanas na África Equatorial — através do Senegal e do Chade — é para mim um prazer fazer um relatório do avanço da igreja nesta união ultramarina e falar-vos dos encorajantes acontecimentos nos quais me foi dado participar, alguns deles autênticos marcos na marcha progressiva da obra de Deus.

Notável Avanço no Chade

Primeiramente, louvo a Deus pelo trabalho que tem sido feito no Chade durante os últimos anos. Apesar da aridez — tanto

literal como figurativamente no que respeita à religião — tem-se realizado uma obra maravilhosa neste país muçulmano, sob a cuidadosa direcção do missionário pioneiro Albert Bodenmann.

Desde a chegada do Pastor Bodenmann ao Chade em 1970, construíram-se duas pequenas igrejas de adobe na cidade capital de N'Djamena, anterior Fort-Lamy. Situadas nas duas extremidades da cidade, estas igrejas têm 12 e 20 membros respectivamente, e um bom número de pessoas interessadas que assistem às reuniões. Na parte sul do país estão-se formando três outras igrejas. Agora elas possuem respectivamente nove, quarenta e cinquenta membros. Durante o ano de 1973, foram acrescentados à igreja por baptismo

17 novos membros, e mais 30 pessoas estão inscritas nas diferentes classes bíblicas, preparando-se para o baptismo este ano.

Juntamente com o Pastor Bodenmann trabalha um grupo de cinco obreiros africanos e espera-se que, dentro de poucos meses, mais três obreiros virão engrassar a equipa, jovens que estão a terminar o curso de Bíblia dado pela escola Dogba ou o curso ministerial da Escola Missionária dos Camarões. Apesar das dificuldades iniciais, o trabalho vai progredindo bem neste novo país há pouco penetrado. Há agora cerca de 130 membros nas cinco igrejas e grupos organizados.

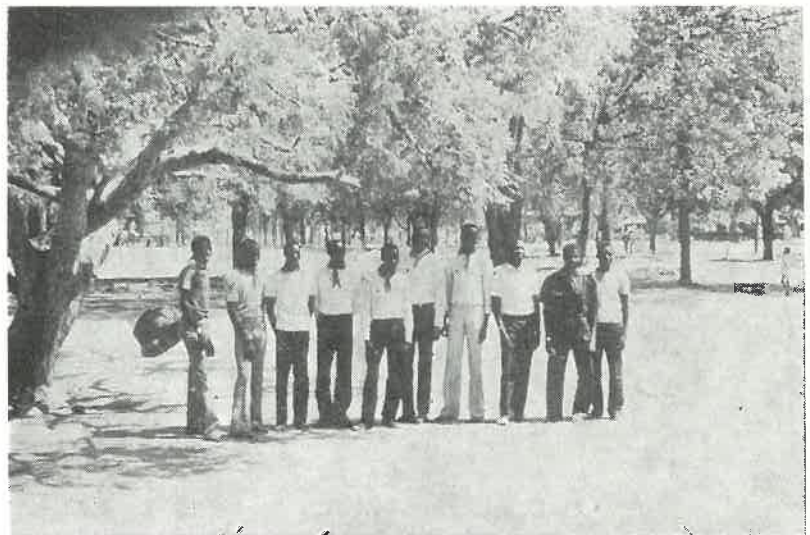
Existem planos para a construção dum centro médico em Beré. Armin Krakolinig vai em breve juntar-se àquele corpo de obreiros no Chade para dedicar todo o seu esforço a este projecto de construção.

Embora existam aqui dificuldades como em toda a parte, o estandarte de Cristo tem sido erguido bem alto sobre o Chade, e a mensagem da sua breve volta está soando de maneira a poder ser ouvida por todos.

O Hospital da Missão dos Camarões abre uma Nova Ala

A minha visita durante dois dias ao Hospital da Missão dos Camarões em Koza, nos Camarões do Norte, coincidiu com a inauguração da nova maternidade e bloco operatório, que inclui duas salas de operações e as salas de serviços anexos e instala-

(Continua na pág. 19)



Chad — Estudantes do Curso Bíblico de Dogba

HISTÓRIA DO MÊS



UMA ROSEIRINHA TORTA

Era uma vez, há muito tempo, um homem que possuía um jardim muito grande. Cresciam nele flores de todas as cores — vermelhas, amarelas, róseas, azuis e brancas. Algumas delas estavam perto da cerca. Outras cresciam em grandes caramanchões e outras, ainda, em longas fileiras.

Perto deste grande jardim morava um menino chamado António. O menino amava as flores e, muitas vezes, largava os seus brinquedos e encostava o rosto na cerca para contemplar o grande jardim.

António também tinha um canteiro, mas muito pequenino.

Ele possuía uma pá, um regador, mas não tinha uma única semente ou flor para plantar.

«O dono do jardim grande tem um feitio muito esquisito», pensou António. «Ele nunca rega as plantas, nem mesmo quando não chove durante dias e dias; não arranca a erva, nem sacha a terra ao redor das plantazinhas; não ajuda as suas plantas a crescerem e, além disso, não apanha uma flor sequer. Quando caminha pelo jardim, traz as mãos nos bolsos e diz sempre ao jardineiro que cuide delas.»

Um dia, quando ele visitava o jardim, parou em frente de uma pequenina roseira. Era uma roseirinha imperfeita. Além de ser pequenina, era torta e nela havia somente uma folhinhas verdes insignificantes.

«Arranque-a. Ela nunca dará flores. Deite-a fora» — disse ele ao jardineiro. E o empregado fez exactamente o que ele mandou.

Naquele dia, António estava a jogar à bola e, a todo o instante, ela se perdia no meio da erva da cerca. Certa altura, quando procurava apanhá-la, avistou, por cima da cerca, a roseirinha torta, arrancada com a raiz e deixada ali onde o jardineiro a deixara.

«Pobre roseirinha! Como ele te arrancou! Tu nunca darás rosas aí onde estás. Vou arranjar uma terra fofa para ti» — disse António.

Assim dizendo, correu depressa até casa e trouxe a pá e o regador. Então, bem no centro do seu pequeno canteiro, ele come-

çou a cavar. Quando a terra estava bem preparada, fez um buraco, onde plantou a roseirinha torta e colocou terra fofa ao redor do pé. E a roseirinha torta procurou ficar na posição mais recta que podia. O pequeno, então, pegou no regador e regou a planta.

Os dias foram-se passando e António nunca se esquecia da roseirinha torta. Cada dia olhava para ela da janela, assim que se levantava da cama. O calor do sol aquecia-a e, algumas vezes, a chuva refrescava-a. Quando não chovia, o pequeno António regava-a. De vez em quando, ele pegava na pá e sachava a terra ao redor da roseirinha.

«Há muito mais folhinhas verdes nela, e ela está maior e mais direita, disse o menino um dia muito satisfeito.

Certa manhã, António encontrou um botãozinho verde e sua mãe explicou-lhe que dali sairia uma rosa. «Cuide bem dela», acrescentou a mãe. E o pequeno cada dia, desde a sua janela, olhava para ela, assim que saía da cama.

Um dia, ao vê-la bateu as palmas de contente e chamou sua mãe. Nem podia esperar para se vestir. Estava a abrir-se uma rosa branca na roseirinha torta.

Cada pessoa que passava, naquela manhã, por sua casa, parava para ver a roseirinha torta, com a sua única rosa branca.

«Onde é que a arranjaste?» perguntaram as crianças surpreendidas?

«Eu ajudei o Pai do Céu a cuidar dela e ela cresceu», disse António.

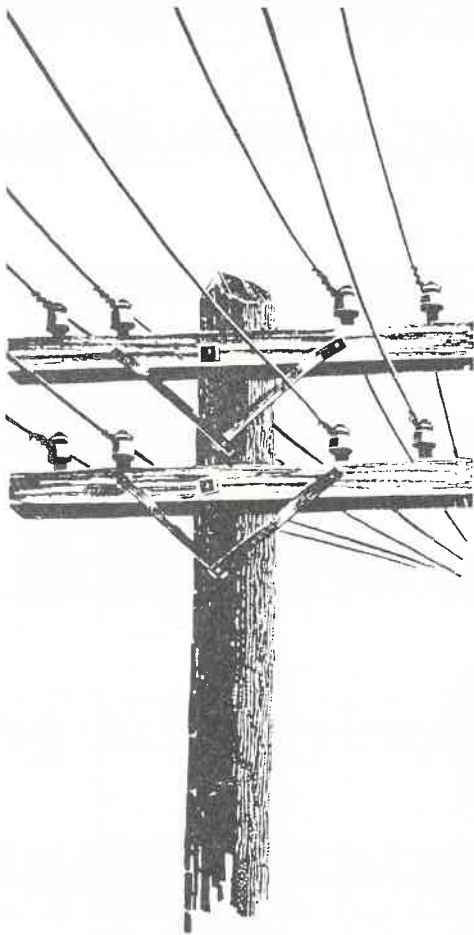
«Que bela rosa! Como é que arranjaste esta qualidade tão rara?» perguntaram-lhe certas pessoas.

«Eu ajudei o Pai do Céu a cuidar dela e ela cresceu», respondia António.

De tardinha, ele ouviu uma voz do outro lado da cerca. Era o dono do jardim, que disse: «Que linha rosa tu tens aí, meu filho. É mais bela do que qualquer uma das minhas. Como é que a conseguiste?»

«O senhor não se lembra daquela roseirinha torta que mandou arrancar e deitar fora? Pois é ela. Eu apanhei-a e plantei-a. Ajudei o Pai do Céu a cuidar dela e ela cresceu», respondeu o menino.

E o dono do jardim retirou-se, repetindo para si as últimas palavras do menino: «Eu ajudei o Pai do Céu a cuidar dela e ela cresceu ... Eu ajudei o Pai do Céu a cuidar dela e ela cresceu ...»



NOTÍCIAS DO CAMPO

John Hancock e Nino Bulzis

De 3 a 5 de Maio, estiveram em Portugal os Pastores John Hancock e Nino Bulzis, secretários do Departamento dos Jovens M. V., respectivamente, da Conferência Geral e da Divisão Euro-Africana, tendo falado, no Sábado de manhã, o primeiro na igreja central de Lisboa e o segundo na igreja da Amadora. À tarde, efectuou-se uma concentração dos jovens da região na igreja central de Lisboa, onde um esplêndido programa foi levado a efeito.

Frank Baer

A fim de tratar de assuntos relacionados com a obra de publicações em Portugal, esteve em Lisboa, em 16 e 17 de Maio, o Pastor Frank Baer, gerente da Pacific Press, de Mountain View, Califórnia.

Erika Witshi

No dia 29 de Maio, vinda de Angola, passou por Lisboa, a caminho da Suíça, a irmã enfermeira Erika Witshi, que durante um ano trabalhou no Hospital do Bongo, ao abrigo do plano do Serviço Voluntário Adventista.

C. L. Powers

Para presidir à Comissão de Controle, que se reuniu de 1 a 3 de Maio, esteve em Lisboa o Pastor C. L. Powers, presidente da Divisão Euro-Africana.

Samuel F. Monnier

Para participar na mesma Comissão, chegou a Lisboa, em 1 de Maio, o Pastor Samuel F. Monnier, presidente da União Sul-Europeia, que nos dias 3 e 4 pregou em Portalegre e noutros locais da região, tendo, no Domingo, 5, deixado o nosso país.

Eugénio Rodriguez

Chegado também no dia 1 e tendo participado na mesma Comissão, o Pastor Eugénio Rodriguez, secretário dos Departamentos das Actividades Leigas, Escola Sabatina e Temperança da União Sul-Europeia, esteve em Portugal até ao dia 14, para promover os departamentos a seu cargo.

Maria Júlia Mendonça de Andrade

No mesmo dia chegou, vinda também de Angola, a Ir. Maria Júlia Mendonça de Andrade, que durante dois anos exerceu o professorado no Instituto Adventista do Bongo e tenciona prosseguir os seus estudos, durante o próximo ano lectivo, no Seminário Adventista de Collonges.

Visita de Professores e Alunos do Seminário de Valência

Foi para a Associação Portuguesa uma feliz surpresa a visita de dois professores e dezasseis alunos do Seminário de Valência.

Os professores foram o Pastor José López, director da instituição, que era acompanhado por sua Esposa e Filha, e o Dr. Roberto Badenas, licenciado em Teologia e Filologia Moderna. A delegação dos alunos era composta por um grupo musical e por alguns finalistas, entre os quais dois portugueses: a jovem Ercília Santiago e o Ir. José da Silva Duarte. Ambos estes alunos fazem planos para estudar no próximo ano lectivo em Collonges.

A primeira actuação foi no Norte, em 23 de Maio, no Porto e nas igrejas limítrofes.



Grupo de Alunos de Valência actuando na Igreja Central de Lisboa

No dia 24, apresentaram o seu programa na igreja de Setúbal.

No dia 25, Sábado, de manhã, o Pastor José López, com os alunos, ficou na Igreja Central de Lisboa, tendo-se encarregado do sermão, no culto, o finalista português José da Silva Duarte, ao passo que o Dr. Roberto Badenas pregou na igreja de General Roçadas.

A tarde foi passada em ameno convívio nos Montes Claros.

A noite, o grupo apresentou na Igreja Central um programa musical de elevado nível. Os ouvintes, que enchiam por completo o salão, certamente que jamais esquecerão este selecto programa.

No dia seguinte de manhã, o grupo despedia-se de Portugal, deixando-nos saudades e o desejo de que em breve nos façam nova visita.

Ficamos orando pelo progresso do Seminário de Valência e aconselhamos a todos os jovens portugueses que desejem preparar-se para o sagrado ministério a que ali prossigam os seus estudos.

OLIVEIRA DO DOURO

Falecimento

No dia 28 de Fevereiro adormeceu no Senhor o irmão José Azevedo com 58 anos de idade.

Foi em meio de uma grande enfermidade que o nosso irmão Azevedo, decidiu aceitar Jesus em seu coração; e pouco depois, em 22/10/72, desceu às águas baptismas tornando-se membro da nossa igreja, e uma nova criatura em Cristo.



Vila do Conde — Respondendo ao apelo do Pastor Eugénio Rodriguez

Que Deus conforte os seus familiares com a bendita esperança da ressurreição.

Casamento

No dia 3 de Fevereiro uniram-se em santo matrimónio os nossos prezados jovens Fátima Lima e Anastácio Mesquita. Ao novo lar desejamos as maiores venturas e bênçãos dos Céus. Foi oficiante o pastor local.

Escola

Foi em sete de Janeiro, que tivemos a alegria de inaugurar a nossa escola de igreja sita no

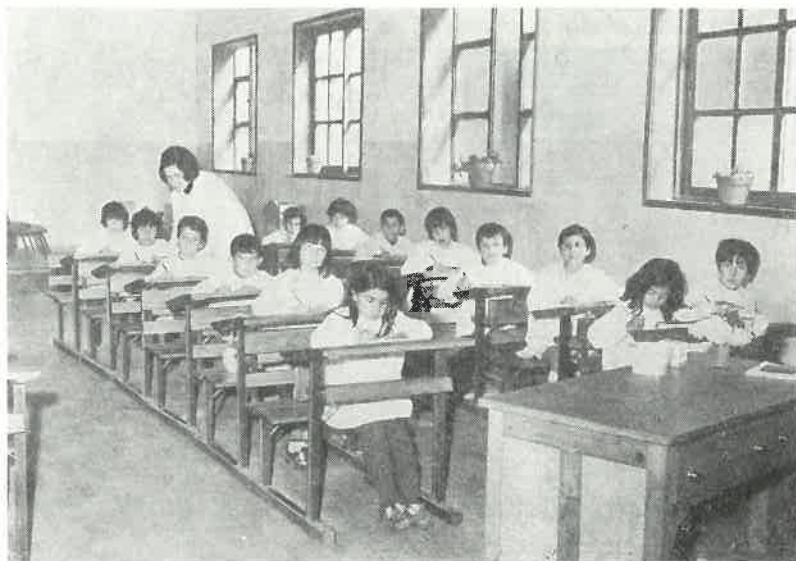
edifício da igreja numa das salas do rés-do-chão.

Há muito que a necessidade de uma escola se fazia sentir em Oliveira do Douro, pois temos muitas crianças que por vezes se deparam com dificuldades no que concerne à observância do Sábado nas escolas oficiais.

Em Março do ano passado, reuniu-se o conselho de igreja para estudar o plano da construção de um salão de jovens num terreno que o irmão José Cardoso oferecia para tal efeito. O plano foi feito. Porém quando pouco depois o pastor Ferreira veio ao norte, eu apresentei-lhe o plano e ele disse que não seria pior pensarmos na construção de uma escola. A sugestão foi bem recebida, e aprovada pelo conselho de igreja o qual deliberou apresentá-la a toda a congregação. Escusado é dizer que toda a congregação recebeu com entusiasmo uma tal sugestão prometendo toda a colaboração possível.

Decidiram então os irmãos lançar-se à procura de um terreno ideal para a construção da referida escola e pela graça do Senhor foi encontrado tendo uma área aproximada de 3500 m². Procedeu-se à compra e a escritura foi feita. Mandámos fazer um projecto que metemos à Câmara de Gaia, e apenas aguardamos que seja aprovado para se proceder à construção de uma escola, com as características de uma escola moderna, que é o sonho das nossas crianças

Entretanto para que pudéssemos trabalhar com segurança em vista da aquisição do alvará, fomos sugerido que adaptássemos



Oliveira do Douro — Os alunos da Escola Primária com a sua professora

uma das salas do rés-do-chão da igreja, para que a escola já pudesse funcionar durante o ano lectivo em curso. As adaptações foram feitas, e foram aprovadas pela Direcção-Geral do Ensino Particular, sendo-nos concedido o tão desejado ALVARÁ.

Assim, a escola está funcionando provisoriamente no rés-do-chão da igreja com 15 alunos, sendo 8 da 1.ª classe e 7 da 2.ª.

É professora a nossa irmã Edite Pinheiro, que possui o diploma do Magistério Primário, e da Tele-escola, a qual pela sua grande dedicação é muito estimada, e querida pelos seus alunos.

Esperamos que, com a ajuda do Senhor, possamos transitar para o novo edifício no próximo ano lectivo no qual serão dadas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes e porque não o I ciclo?... Tudo é possível! Necessitamos porém de mais uma professora ou mais um professor... alguém que tenha pelo menos o 5.º ano.

Quem amará as crianças e a causa do Senhor? Se isso acontece contigo prezado leitor adventista e se tens o 5.º ano então põe-te em contacto com a Associação.

Pedimos muito que orem pelo bom êxito da nossa escola.

Joaquim M. Casaquinha

VILA DO CONDE

Em Vila do Conde, a igreja esteve ao trabalho durante ACCÃO 74 e prossegue com entusiasmo na medida em que ficamos surpreendidos com os resultados que não esperávamos.

O número de visitas não foi o que desejaríamos, mas pela graça do Senhor o número dos que permanecem estudando ultrapassou a nossa expectativa. Mais de 50 % dessas visitas, que permanecem, são jovens, o que mais nos alegra ainda.

No final de ACCÃO 74 tivemos uma cerimónia de baptismos de pessoas que se vinham preparando desde há alguns meses atrás. Nossa sala de culto estava quase repleta e tivemos a visita inesperada do departamental das Actividades Leigas da nossa União, Pastor Eugénio Rodriguez.

Outra surpresa nos aguardava ainda. O grupo de Delães, como era um Domingo, alugara um autocarro, tendo convocado para preencher os lugares um elevado número de visitas.

Assim, quando foi feito o apelo, mais de 40 pessoas vieram à frente, como se pode ver na foto, e o Pastor Eugénio Rodriguez



Tomar — Novos membros

orou com essas almas. O número de baptismos foi de sete pessoas.

Foi um dia memorável, que jamais se apagará da nossa mente.

Por tudo e acima de tudo louvado seja nosso Pai celestial.

A. Echevarria

TOMAR

Saudamos com amizade todos os estimados leitores da Revista Adventista, fazendo votos de uma cada vez mais sólida unidade em Cristo Jesus.

Sentimo-nos felizes — e por isso o partilhamos convosco — por podermos contar com mais sete queridos Irmãos na fé que

pelas águas baptismas disseram «SIM» Aquele que nos tirou da ditadura do pecado para a liberdade do Reino.

Assim, no Sábado, 27 de Abril, pudemos pela Graça divina realizar duas cerimónias baptismas — de manhã e à tarde — a fim de que todos os candidatos, impossibilitados por razões válidas de fazê-lo juntos, pudessem descer às águas simbólicas na presença da maioria dos membros desta Igreja.

Apesar do dia ser menos oportuno para os visitantes, estiveram connosco em número animador. Habituais e não habituais, familiares e não familiares dos catecúmenos, puderam atenta e comovidamente presenciar esta significativa cerimónia e escutar a mensagem de apelo do Anjo de Apocalipse 18... Em resposta ao chamado vieram junto ao baptistério na maioria para tomada de posição e oração em seu favor.

Foi um dia abençoado, de festa em louvor e adoração ao Criador, que jamais esqueceremos. Cristo uma vez mais venceu!

O departamento dos M.V. local está em crescente actividade secundado pelos adultos que colaborando directa e indirectamente procuram fazer com que a juventude possa ser na realidade um bom presente e futuro da Obra de Deus em Tomar e no mundo.

Assim, através de instrumentos musicais, coros, reuniões regulares e especiais, assim como a indispensável actividade missionária e outras, os jovens procuram partilhar a sua fé reforçando a sua própria.

Trabalha-se presentemente também para que a juventude de



Tomar — Novos membros

Tomar tenha em breve o seu acampamento com material próprio, pois cremos que será um meio para que o bom espírito M.V. bem expresso nos seus ideais não seja algo de esporádico mas permanente.

Desejamos também como departamento contactar com outras igrejas. Dentro deste propósito temos planeado uma visita, com programa especial, para o dia 26 de Maio à igreja de Oliveira do Douro, tendo já podido confraternizar com jovens e adultos daquela igreja e de Portalegre que em passeio aqui vieram com programas de bom nível por todos muito apreciados. Daqui agradecemos a estas duas igrejas a sua proveitosa e gentil iniciativa.

Por favor orai pela juventude da igreja de Tomar.

Unido convosco em Cristo

Walter Miguel

ALVALADE

A Sociedade de Jovens da igreja de Alvalade, após ter começado o ano com sucessivas reuniões de Jovens: quer culturais,



Alvalade — Cartaz feito por uma jovem da Igreja

quer sociais, sem descurar algumas visitas recreativas ao campo, pensou e levou a cabo um programa de «A Voz da Mocidade» durante os dias 11 a 14 de Abril último.

Na preparação deste programa contou-se logo de início com a boa vontade de todos os Jovens elementos desta Sociedade, os quais como sonoplastas «amadores», «sorridentes» recepcionistas, «hábeis» decoradores e «decididos» oradores, conseguiram atrair durante 4 noites a boa média de 40 pessoas por reunião. As crianças não foram esqueci-

das e tiveram também, noite após noite, o seu programa especial.

Há que louvar o trabalho dos Jovens da Sociedade M.V. de Alvalade pois tornaram realizável o programa da «Voz da Mocidade» neste difícil bairro de Lisboa.

Manuel Vieira.



Alvalade — Alguns jovens que colaboraram no Programa da «Voz da Mocidade»



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 14)

ções necessárias para um trabalho eficiente. Oficiais do governo, chefes de aldeia e muitos representantes do povo local estiveram presentes na cerimónia, testemunhando da importância atribuída ao acontecimento.

Todos os visitantes percorreram o novo edifício numa visita guiada. Todos ficaram impressionados pelas modernas instalações e equipamento. Martin Giger, corajoso missionário leigo, teve a seu cargo a construção desta nova ala, que constitui um valioso tributo a um homem que, já aposentado, decidiu dedicar todos os seus talentos ao serviço de Deus.

Sob a competente e entusiástica orientação do Dr. Kohlia Steveny, estão funcionando naquele hospital classes de saúde e cursos de preparação pré-natal. Estas actividades têm resultado num renovado interesse pelo centro médico. As próprias autoridades recomendam ao público o hospital dos adventistas do sétimo dia. Oramos para que a luz irradiada desta instituição possa continuar a crescer, resultando num maior interesse pela mensagem que ela representa.

A Escola Missionária dos Camarões Organiza Novos Cursos

Há dois anos acompanhei uma comissão de estudo da Conferência Geral encarregada de avaliar as possibilidades para o desenvolvimento da escola a um nível superior de educação, tendo em vista a preparação de obreiros na África de língua francesa. Assim, a minha visita este ano foi a segunda a Nanga-Eboko, onde a Divisão Euro-Africana tem um importante centro de educação que inclui um seminário e uma escola secundária cujo ensino vai até ao bacharelado.

Foi fácil de notar que os dois passados anos tinham sido um tempo de notável crescimento para a escola. Em vista do progresso realizado, o conselho directivo autorizou, durante a minha visita, que se desse um longo passo em frente na direcção do nível de instrução desejado pela Divisão Euro-Africana e previsto pela Conferência Geral.

Primeiramente, foi resolvido dar um curso normal, começando em Setembro próximo. Sob a direcção de Marcel Fernandes, que está terminando o seu curso superior, este departamento preparará professores para as escolas primárias e secundárias da igreja.

Depois, foi votado oferecer dois cursos ministeriais, representando dois níveis de estudo. Os estudantes que apenas completarem o primeiro ciclo secundário e depois sigam um curso ministerial de quatro anos receberão o diploma de *Evangelista*, uma preparação adequada no estudo da Bíblia, porém com uma preparação clássica menos completa do que a do curso de *Evangelista Licenciado*, um curso ministerial de três anos além do bacharelado feito numa escola reconhecida oficialmente.

Richard Lehmann, presidente do Seminário e chefe do departamento de teologia, tem, paciente e perseverantemente, feito subir gradualmente o nível do ensino da Bíblia, ao mesmo tempo que os seus colegas têm podido elevar o nível académico na escola secundária.

Agradecemos a Deus por esta instituição e pelo belo grupo de dedicados missionários que ensinam em Nanga-Eboko. A sua dedicação e competência tiveram como resultado um assinalado desenvolvimento das facilidades educacionais para a juventude africana de língua francesa na nossa Divisão.

Jean Zurcher



BREVES NOTÍCIAS DA DIVISÃO EURO-ÁFRICANA

★ A Companhia Alemã de Produtos Dietéticos (adventista) acaba de terminar um bom ano de vendas, tendo aumentado as suas entradas em mais de 50 %, o que foi 15% a mais do que havia sido previsto.

★ A Rádio Mundial Adventista, transmitindo de Lisboa, acrescentou às suas emissões um novo programa em língua turca, aos domingos de manhã, destinado aos emigrantes turcos na Europa, do mesmo modo que à própria população da Turquia.

★ A crise de energia e a consequente baixa da circulação automóvel ao domingo nos países europeus está fazendo aumentar substancialmente o número de ouvintes da Rádio Mundial Adventista.

★ A Casa Publicadora de Hamburgo acabou de imprimir a segunda edição de *Patriarcas e Profetas*. Fez também uma segunda tradução de *Profetas e Reis* e *Actos dos Apóstolos*, dentro do programa de publicação da série completa do *Conflito dos Séculos*.

★ A Associação da Bélgica e do Luxemburgo relata 85 baptismos em 1973, um aumento de 24 sobre o ano precedente, completando agora um total de 1350. Para este ano estão planeadas várias campanhas evangelísticas, como *A Bíblia na Mão*, visitas de porta a porta, reuniões públicas, escolas sabatinas filiais, planos de cinco dias para deixar de fumar e visitas aos interessados da Voz da Profecia.

★ Suzel Vieilledent, estudante de medicina, chegou a Koza no mês de Outubro como missionário voluntário. Jacques Ritlewsky, construtor, e outro voluntário, chegaram a Bangui, na República Central Africana, com a missão de ali construir uma casa de culto de carácter permanente.

★ O Seminário de Nanga-Eboko, nos Camarões, matriculou no corrente ano 34 estudantes de teologia, 23 de artes manuais e 163 do curso secundário.

★ Foi iniciado o trabalho de colportagem no Chad e espera-se mais tarde ser possível estendê-lo também ao Gabão e à Nigéria.

★ Arturo Schmidt obteve resultados animadores da sua campanha na Sicília. Até agora baptizaram-se 14 pessoas e 250 estão concluindo os estudos da classe baptismal. Um aspecto muito interessante é o espírito de família que ali existe, pois quase todos os estudos bíblicos são dados a famílias completas, ainda que a única hora em que todos podem estar presentes seja depois das 10 da noite. A igreja de Palermo está agora repleta nos sábados de manhã para a Escola Sabatina e o culto.

★ A imagem de uma equipa de obreiros, ensopados até aos ossos, esforçando-se por segurar a enorme tenda de Palermo durante um ciclone de 140 Km por hora, atraiu a atenção de um oficial de polícia que, depois de haver assistido a reuniões neste mesmo auditório, é agora um observador do sábado, aguardando o baptismo.

★ A primeira reunião do conselho consultivo para assuntos de educação em 1974 teve lugar em Berna nos meados de Janeiro e ocupou-se, entre outros assuntos, do problema da escassez de escolas primárias da igreja na Europa.

★ Oswald Bremer foi nomeado redactor associado de *Gewissen und Freiheit*, tradução da revista francesa sobre Liberdade religiosa *Conscience et Liberté* (Consciência e Liberdade). Esta versão na língua alemã será publicada duas vezes por ano.

★ Há actualmente planos de se traduzir para alemão, francês e italiano volumes do Espírito de Profecia sobre o lar, a vida familiar e a escola.